



25 de Abril em Coimbra

A Rebobinar é um projeto de divulgação da História através de formatos originais, divertidos e rigorosos. A partir da investigação e da criação de conteúdos, pretendemos contar histórias de cidade, de monumentos, de fábricas, de personagens.

Esta visita tem por objetivo apresentar os principais acontecimentos do processo revolucionário na cidade de Coimbra. Vamos procurar questionar a Coimbra que se vivia em 1974, os seus espaços e as mudanças na vida dos conimbricenses que a Revolução dos Cravos permitiu. Vamos assim abordar manifestações e os comícios políticos, as eleições e as ocupações de prédios, as tensões, mas também, as conquistas que marcaram este período. O principal arquivo será os espaços da cidade, mas vamos também usar documentos de arquivos e fotografias da época. Sempre que acharem oportuno, sintam-se à vontade para intervir e partilhar testemunhos e memórias.

Mapa da visita

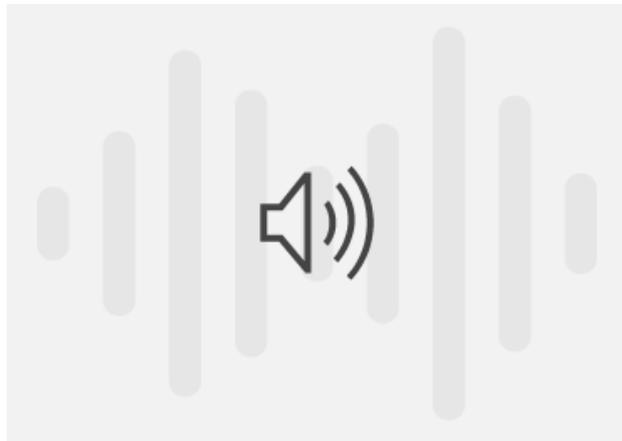


Embed://<iframe src="https://www.google.com/maps/d/embed?mid=1JDRHASub-wL_Gz-SOA28Y-At_LZRE28K&ehbc=2E312F" ></iframe>

A chegada do 25 de Abril



O dia 25 de Abril de 1974 foi de incerteza para os habitantes de Coimbra. Foi apenas no dia seguinte que a liberdade chegou verdadeiramente à cidade com a primeira grande manifestação, que terminou com o cerco das instalações da PIDE-DGS.



<https://sway.office.com/vk2sifH81eK2fYm#content=7iT5E1zCbsQ5Tn>

1 - Comunicado do MFA à população portuguesa.



2 - Cerco da PIDE/DGS.



3 - Placa da PIDE/DGS na mão de populares.



4 - Carro de um dos agentes da PIDE vandalizado.



5 - Carro de um dos agentes da PIDE vandalizado.



6 - Manifestantes nos telhados das casas circundantes à sede da PIDE/DGS.



7 - Retirada dos agentes da PIDE.



8 - Placa da PIDE/DGS.



<https://sway.office.com/vk2sifH81eK2fFYM#content=e31A1k0nB3uw6>

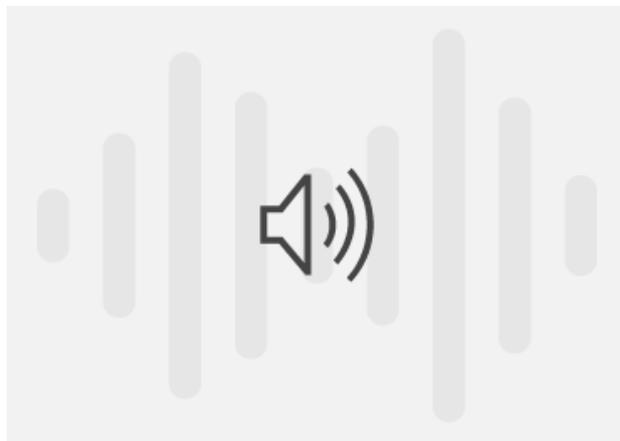


<https://youtu.be/621rnhqnyQc>

Coimbra na Revolução



No Primeiro de Maio, uma nova manifestação culminou com um comício no Estádio Universitário, onde foi aprovada a composição da Comissão Administrativa da Câmara Municipal. A população de Coimbra organizou-se para resolver os problemas da sua cidade.



<https://sway.office.com/vk2sifH81eK2fFYM#content=allRFhk4wQZ2DE>

9 - Reportagem da Emissora Nacional sobre a manifestação do 1º maio em Coimbra.



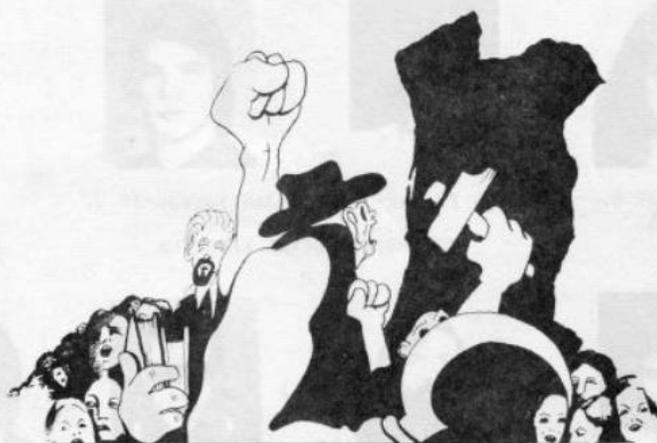
10 - Mapa da região de Coimbra.

A Universidade



A mudança chegou igualmente à Universidade de Coimbra com a eleição dos novos órgãos académicos e a reabertura da Associação Académica. Os estudantes envolveram-se ao longo deste período em campanhas de alfabetização e de educação sanitária em apoio às comunidades.

OS ESTUDANTES
FO LADO DO
POVO TRABALHADOR
NA CONSTRUÇÃO DUM

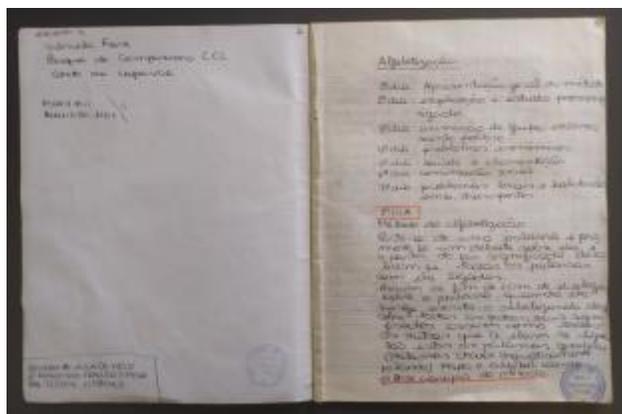


PORTUGAL
LIVRE
e
DEMOCRÁTICO

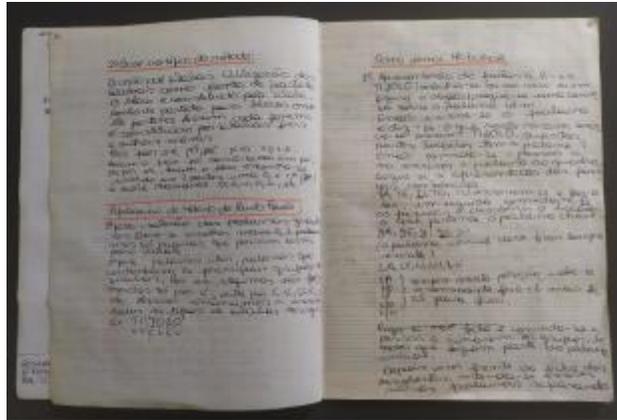
11 - Cartaz da lista vencedora "Os estudantes ao lado do Povo trabalhadores na construção de um Portugal livre e democrático".



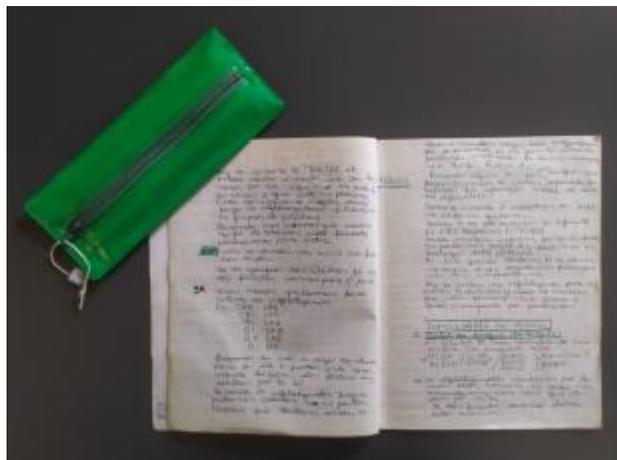
12 - Caderno de Alfabetização.



13 - Caderno de Alfabetização.



14 - Caderno de Alfabetização.



15 - Caderno de Alfabetização e estojo.



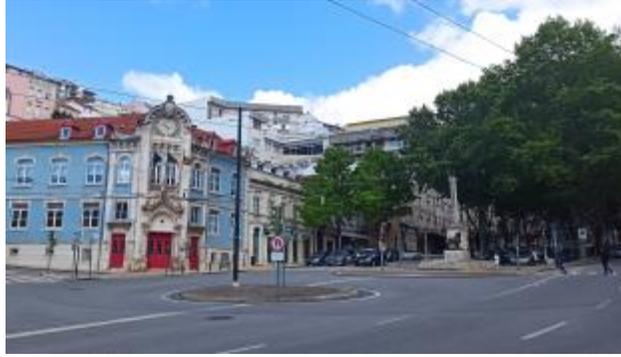
16 - Clube Académico de Coimbra

Teatro Avenida



A programação cultural do Teatro Avenida conheceu uma rutura significativa com o regresso da liberdade. O espaço tornou-se igualmente palco de comícios políticos.





17 - Associação Comercial de Coimbra.

Mural 1975



Durante o processo revolucionário, slogans, cartazes e pinturas murais invadiram as ruas de Coimbra. Este mural situado na R. Olímpio Nicolau Rui Fernandes foi pintado em abril de 1975.



18 - Mural atual.



19 - Mural 1975



20 - Mural 1975 Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes.



21 - Vestígios do Mural.



22 - Vestígios do Mural.



23 - Vestígios do Mural.



24 - Mural Avenida dos Combatentes.



25 - Grafiti.

Mudanças no espaço



Um dos desafios deste período foi mostrar a rutura com o regime autoritário no mapa da cidade. Um passo simbólico foi dado dia 28 de abril com a instalação da sede do Movimento Democrático de Coimbra no Pátio da Inquisição, onde se situava a sede da Ação Nacional Popular. Ocorreram igualmente mudanças na toponímia da cidade para expurgar a memória fascista.



"Todos nós temos uma história para contar, muitos de nós fizemos sacrifícios, temos razões de queixa, mas eu penso que agora temos uma História comum a fazer. [...]"

Hoje esta cidade, que é minha cidade, de facto a nossa cidade, este País que é meu País é nosso País. Hoje, Portugal pertence de facto ao Povo Português.

Mas o que importa, neste momento, é criar o futuro, defender aquilo que já foi conquistado, unirmos todas as nossas forças, estarmos vigilantes para defender a liberdade que foi conquistada e para irmos até ao fim."

Manuel Alegre, Diário de Coimbra, 10 de maio de 1974



26 - Entrevista do Manuel Alegre ao Diário de Coimbra após o seu retorno à cidade.

Partidos políticos



O período revolucionário foi marcado por uma politização ampla e por inúmeros eventos políticos entre comícios, reuniões, concentrações e manifestações. Para a Assembleia Constituinte nove partidos apresentaram candidatos em Coimbra para os 12 mandatos da região: CDS, FEC (m-l), FSP, MDP/CDE, MES, PCP, PPD, PPM e PS.



27 - Comício Pavilhão da Palmeira.



28 - Comício Pavilhão da Palmeira.



29 - Comício Pavilhão da Palmeira.



30 - Comício Pavilhão da Palmeira.



31 - Comício Pavilhão da Palmeira.



32 - Comício Pavilhão da Palmeira.



33 - Comício Pavilhão da Palmeira.

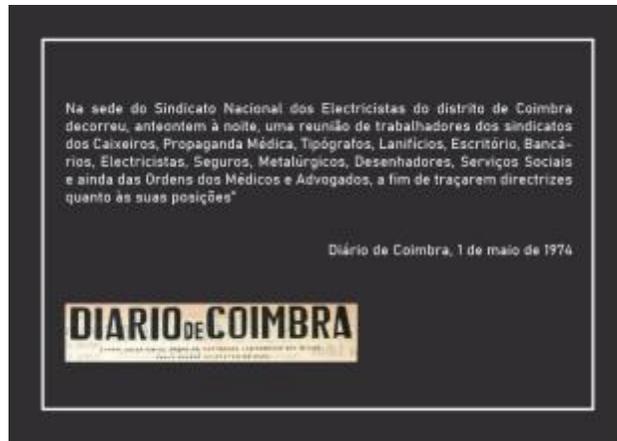


34 - Comício Pavilhão da Palmeira.

Coimbra operária



Existia na Baixa uma Coimbra operária onde se encontravam numerosas fábricas como a Santix, a Triunfo, a Auto-industrial, a Auto-Vitória e ainda a Ideal. Implantaram-se nesta zona sindicatos e partidos políticos que pretendiam representar esses trabalhadores.



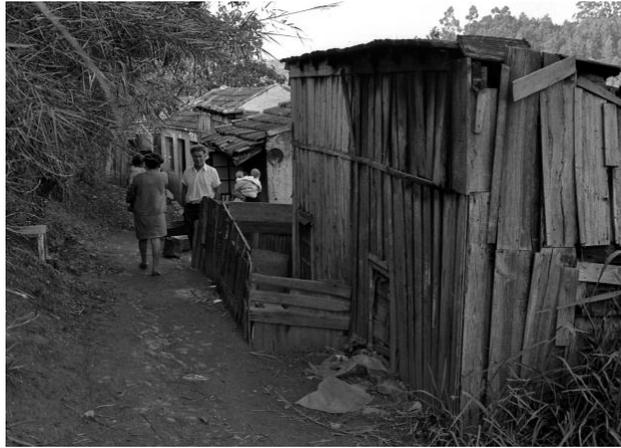
35 - Trabalhadores sindicais de Coimbra traçam diretrizes.

Transformar a cidade



A Comissão Administrativa da Câmara Municipal desenvolveu atividades para repensar a urbanização da cidade. A população de Coimbra organizou-se nos bairros, constituindo Comissões de Moradores para resolver problemas do seu quotidiano. A Assembleia de Moradores da Relvinha foi sem dúvida o motor

deste projeto em Coimbra, conseguindo a construção de um novo bairro através do Serviço de Apoio Ambulatório Local.



36 - Barracas na Conchada.



37 - Autocolante da Associação de Moradores da Relvinha.



38 - Mapa mostrando as fábricas e os bairros operários.

Ocupar a cidade



No dia 11 de março de 1975, a tentativa de golpe por parte da extrema-direita junto do General António de Spínola falhou. A radicalização do processo revolucionário foi bem visível na cidade com uma onda de ocupações que ocorreu a partir de março de 1975. Ocorreram ocupações por três razões principais: para

a criação de sedes de movimentos políticos, para resolver problemas de habitação e para a constituição de instituições com fins sociais.



39 - Ocupação e o desvio de um autocarro por parte da Comissão de Moradores da Cruz dos Morouços



Os conflitos laborais



O contexto de fixação de um salário mínimo a 27 de abril de 1974 desencadeou numerosos conflitos nas empresas. Estes conflitos laborais foram particularmente intensos no setor têxtil como na Empresa Fabril de Malhas, situada na Rua do Brasil.

APOIEMOS A LUTA DOS TRABALHADORES da Empresa Fabril de Malhas Lda

Não mais de um mês que a gerência da Empresa Fabril de Malhas Lda alegando impossibilidades financeiras de pagamento das dívidas impostas por lei, tentou o encerramento da mesma com o subsequente despedimento dos já operários que nela trabalham.

Os operários da Empresa Fabril de Malhas Lda reagiram imediatamente contra esta manobra do patrão e passaram a ocupar eficientemente a fábrica assegurando essa ocupação através de comités permanentes, enquanto as "autoridades" tentavam chegar a um acordo.

Com o patrão deixasse desde logo de lhes pagar o salário, os trabalhadores decidiram democraticamente tomar a sua própria mão e vender o material já confeccionado para assim pagarem a si próprios os seus salários e que são direito.

No entanto, os trabalhadores da Empresa Fabril de Malhas Lda não podem limitar-se aos quatro muros da fábrica. Convincente de que a luta dos trabalhadores é parte integrante de toda a luta social da classe operária, surgiram os comités de apoio à luta dos trabalhadores da Empresa Fabril de Malhas Lda com o fim de divulgar a sua luta e estruturar a classe operária qual o seu sentido e significado.

Estes comités são abertos à participação de todos os que queiram apoiar a luta, sendo o seu funcionamento regulado por estatutos.

Para que os trabalhadores da Empresa Fabril de Malhas Lda estejam em contacto com todos os outros trabalhadores é que se procede à divulgação da sua luta de maneira que todos possam conhecer activamente a sua solidariedade, solidariedade que se pode transmitir, para os, ao emprego do material que os trabalhadores da Empresa Fabril de Malhas Lda têm para vender.

SOLIDARIEDADE ACTIVA PARA COM OS TRABALHADORES DA EMPRESA FABRIL DE MALHAS Lda
A LUTA DOS OPERÁRIOS DA EMPRESA FABRIL DE MALHAS Lda É A LUTA DE TODA A CLASSE OPERÁRIA
ARRASTO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA



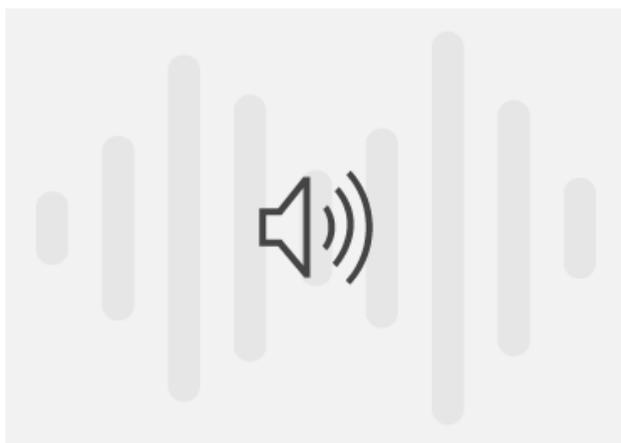
Ajudar a vender o material dos trabalhadores da Empresa Fabril de Malhas Lda.
Apoiar os comités de venda.

COMITÉ DE APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DA E.F.M.
COMITÉ DE APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DA E.F.M.

Uma cidade dividida



O processo revolucionário foi igualmente conturbado para a população de Coimbra e mostrou uma cidade dividida à medida que o processo avançava na incerteza. Durante o chamado “Verão Quente” do ano de 1975, uma onda de violências atingiu o país. O 25 de novembro de 1975 veio encerrar simbolicamente o período iniciado com o 25 de Abril. As operações militares desse dia marcaram o fim progressivo do processo revolucionário.



<https://sway.office.com/vk2sifH81eK2fYm#content=RVlexoo0Diukd8>

42 - Declamação de Ary dos Santos do poema "As Portas que Abril Abriu".



REBOBINAR
COOPERATIVA DE
HISTÓRIA PÚBLICA